



PRESS  
RELEASE

## Media Relations

fernanda.rodrigues@enel.com  
marcelo.moreira@enel.com

enel.com.br

## ENEL DISTRIBUIÇÃO RIO AUMENTA INVESTIMENTOS EM 26% NOS PRIMEIROS NOVE MESES DE 2021

- *Indicadores de frequência média (FEC) de interrupções e de duração média (DEC) de interrupções melhoram 9% e 2%, respectivamente*

### PRINCIPAIS DESTAQUES FINANCEIROS (milhões de Reais)

	9M21	9M20	Varição
Receita Bruta	9.186,5	7.139,5	+28,7%
EBITDA	287,0	620,1	-53,7%
EBIT	(56,5)	311,2	<-100,0%
Prejuízo Líquido	(26,4)	(3,9)	<-100,0%
Dívida Líquida	4.947,8	3.688,2	+34,2%
Capex (Investimentos)	776,8	616,2	+26,1%

**Anna Paula Pacheco, diretora-presidente da Enel Distribuição Rio**, ressalta: *“Investimos fortemente nos primeiros nove meses do ano e seguiremos atuando para realizar os aportes estratégicos necessários para a expansão e modernização contínuas da rede elétrica em nossa área de concessão. Seguimos avançando também na melhoria da qualidade do fornecimento de energia da Enel Distribuição Rio. O cenário ainda decorrente da pandemia segue impactando negativamente os indicadores econômico-financeiros da companhia, impondo desafios a todo o segmento de distribuição”.*

**Niterói, 26 de outubro de 2021** – A Enel Distribuição Rio divulgou hoje o resultado econômico-financeiro da companhia referente aos nove primeiros meses de 2021.

**Receita Bruta:** aumento de 28,7%, refletindo principalmente o crescimento no volume de energia fornecida no período e o reajuste tarifário médio entre os períodos (+6,02%), aprovado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) em março de 2021, assim como o aumento da bandeira tarifária.

**EBITDA:** redução de 53,7%, atribuída, principalmente, ao impacto negativo da Lei Estadual 8.769/20, que proibiu o corte de energia dos clientes inadimplentes.

**EBIT:** em queda, refletindo a redução do EBITDA;

**Lucro Líquido:** prejuízo de R\$ 26,4 milhões nos primeiros nove meses de 2021, refletindo os efeitos que acarretaram a redução do EBITDA. Resultado parcialmente compensado pela melhora no resultado financeiro.

**Dívida Líquida:** alta de 34,2%, devido, principalmente, às novas dívidas contratadas para financiar investimentos e o capital de giro. O maior endividamento é atribuído também ao aumento no custo da energia devido à crise hídrica.

**Capex (Investimentos):** aumento de 26,1%, focado principalmente na expansão, modernização e digitalização da rede de Distribuição.

## DESTAQUES OPERACIONAIS

	9M21	9M20	Varição
<b>Venda e Transporte de Energia (GWh)</b>	8.351	8.240	+1,3%
<b>Clientes (unidades faturadas)</b>	2.735.662	2.704.952	+1,1%
<b>DEC*</b>	10,37	10,58	-2,0%
<b>FEC*</b>	5,74	6,31	-9,0%
<b>Perdas de Energia (%)*</b>	23,03%	22,63%	+ 0,40 p.p

\*Perdas de energia, DEC e FEC calculados ao longo de um período de 12 meses. DEC mede a duração das interrupções, FEC mede a frequência das interrupções.

**Venda e Transporte de Energia (energia distribuída):** o volume de energia distribuída no período foi 1,3% maior do que o registrado no mesmo período de 2020, sobretudo devido ao aumento no consumo de clientes das classes residencial (convencional e baixa renda) e comercial. Este efeito foi parcialmente compensado pela redução do consumo industrial, decorrente do cenário da pandemia e do consequente agravamento do contexto econômico na área de concessão da empresa.

**Índice regulatório de Duração de Interrupção (DEC) e Índice regulatório de Frequência de Interrupção (FEC)** registraram melhora de 2%, para 10,37 horas, e de 9%, para 5,74 vezes, respectivamente, como resultado dos investimentos realizados nos últimos anos na modernização e automação da rede elétrica.

**Perdas de energia** apresentaram aumento de 0,40 ponto porcentual, alcançando 23,03%, reflexo da postergação do faturamento de clientes livres em razão da resolução Aneel nº 863/19.